

# II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07  
NOVEMBRO  
2024



UFPA  
CASTANHAL



Apoio:

PROEX  
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação | UFPA

PROPESP  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

## A CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE NA SOCIEDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: Uma perspectiva freiriana.

**CRITICAL THEORY ON EDUCATION THEMES:**  
*Based in Paulo Freire.*

**TEORÍAS CRÍTICAS EM ESTUDOS DE TEMAS EDUCATIVOS:**  
*Basado em los libros de Paulo Freire.*

Lívia Maria Ferreira da Fonseca<sup>1</sup>  
Ivana de Oliveira Gomes e Silva<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Pedagogia Crítica, Autonomia e Sociedade

## INTRODUÇÃO

Paulo Freire é um dos mais importantes e reconhecidos educadores do contexto brasileiro e latino-americano, sua contribuição para as metodologias pedagógicas divergia das pedagogias tradicionais, pois valorizava a experiência dos alunos ao invés de empurrar-lhes conteúdos diversos que não faziam sentido em suas vivencias e realidades.

A pedagogia do oprimido, um dos seus primeiros livros amplamente divulgados e noticiados, trazia uma nova forma de pensar o ato de educar baseado nas vivencias e experiências de seus alunos como centro e referência para desenvolver o trabalho de aprendizagem. Para Pimentel (2009) as reflexões aventadas por Paulo Freire na pedagogia do Oprimido permanecem como núcleo de debates sociais, políticos e educacionais,

<sup>1</sup> Estudante do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará,  
liviamarialima2014@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Campus Castanhal nos Conselhos Superiores da UFPA (CONSEPE e CONSUN). Faculdade de Pedagogia -FPED, Coordenadora do Laboratório de Alfabetização e Letramento – BLALLEL. ivanaogsilv@gmail.com.

sendo aclamados por grupos políticos de esquerda e criticados por grupos de direita.

Esse trabalho tem a pretensão de relacionar o contexto da realidade educacional atual com o livro “Pedagogia do Oprimido”, promovendo uma reflexão sobre a construção de uma sociedade pautada em um pensamento crítico, que permitirá os indivíduos entenderem seus contextos sociais e históricos, possibilitando-os a atuarem como atores de suas próprias vidas e caminhos.

Sendo assim, o pensar freiriano é um importante instrumento na formação de professores, permitindo-os atuar contra as pedagogias hegemônicas que permanecem como regra no contexto das políticas educacionais do Brasil e do mundo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação por meio da Emancipação é para Paulo Freire, o principal ponto da Pedagogia crítica, pontuando o papel do professor não apenas como um transmissor de conhecimentos, mas, como um “conscientizador” que através da problematização busca instigar seus alunos a um pensamento mais crítico e questionador. Pois, segundo Freire (2008) uma das possibilidades de se libertar das amarras do opressor, pode ser gerada através do discurso “conscientizador” e desalienante na qual coloca esse sujeito como protagonista do seu processo histórico e social. Desse modo, a criticidade, anulam as características presentes na “teoria da ação antidiálogica”, pois:

Através da manipulação, as elites dominadoras vão tentando confirmar as massas populares a seus objetivos. E, quanto mais, imaturas, politicamente, estejam elas (rurais ou urbanas) tanto mais facilmente se deixam manipular pelas elites dominadoras[...].” (Freire, 2008, p.198)

Nesse contexto, Paulo Freire, critica a Pedagogia tradicional, na qual o principal método de transferir o conhecimento se enquadram em uma lógica de depósito, conceituadas por ele como educação bancária, em que o oprimido recebe passivamente essa educação que lhe é depositada e anula as capacidades críticas e transformadoras da educação. Sendo assim, o ato de educar, nasce da educação, que não pode se distanciar da compreensão e autoconhecimento, que possibilitam o poder de transformação e questionamentos.

A importância do pensamento crítico pode ser analisada em diversos episódios no período de 2019 – 2022, em que a desinformação e mau uso das redes sociais, resultaram em negação dos processos históricos e de direitos sociais, essas ações podem ser pacificadas através do pensamento

crítico e questionador sobre as informações que são disseminadas a sua volta.

Desse modo, o “método” de Paulo Freire, parte das vivências dos seus alunos, investigando a sua realidade, tematizado o seu pensar e problematizando e promovendo o dialogando em associações entre a realidade oprimidos/opressores, que garantem uma aproximação maior da autonomia e da liberdade da educação em cumprir realmente com o seu papel emancipador.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho possuí caráter de uma pesquisa Exploratória-bibliográfica, de acordo com Gil (2002, p.41). Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Além, de ser, [...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.(Gil, 2002, p.44). Para a base deste trabalho, o livro “Pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire, escrito em 1987, trouxe importantes contribuições, para a ampliação das transformações sociais, a partir da “conscientização” e busca por liberdade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O livro “Pedagogia do Oprimido” é uma obra bastante atual, pois trás uma discussão sobre a Pedagogia Crítica, voltada para a emancipação e “conscientização” dos oprimidos, como sujeito de um aprendizado que liberta. Muitas conquistas referente a educação “conscientizadora” podem ser vistas ao longo dos anos, como as questões étnicas e sociais que buscam promover a equidade, que estão presentes no ato de educar atual, porém, com uma certa timidez. Pois, segundo Ferreira e Pereira:

“[...] Paulo Freire comprehende a educação como o processo pelo qual o ser-humano toma consciência de seu ser no mundo e, a partir dela, transforma sua realidade. A educação, nesse caso, é o caminho pelo qual o ser humano se humaniza, enquanto humanizado, é livre. Educar, em seu pensamento, não é a simples transmissão de conhecimentos e narrativas, é levar, aos oprimidos e aos opressores o ser mais” (Ferreira e Pereira, 2023, p.116).

A educação, pode ser facilmente manipulada em favor dos interesses dos opressores, que veem na obra de Paulo Freire uma ameaça significativa à manutenção de seu poder. Essa opressão se origina da “falsa generosidade” que mantém os oprimidos presos às injustiças.

## **CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)**

O pensamento de Paulo Freire continua sendo uma importante fonte de conhecimento e informação para se avaliar os cenários sociais da atualidade, uma educação crítica propiciará o desenvolvimento autônomo dos indivíduos com a possibilidade de colaborarem na construção de atores sociais com capacidade de transformação da realidade local.

Desse modo, é necessário que os “oprimidos” se reconheçam como “oprimidos” que estão imersos na lógica “opressora”, obedecendo ao sistema capitalista que normaliza em ideais meritocrático que lhes responsabiliza pelos seus fracassos, que são resultados dos sistemas socioeconômicos desiguais. Nesse sentido, a pedagogia do oprimido é leitura e princípio metodológico de uma educação emancipatória, que recoloque a classe trabalhadora como protagonista de sua história rumo a uma sociedade sem opressão, justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, R. M; PEREIRA, F.M. Relações Dialéticas em Paulo Freire e G.W. F. Hegel: práxis educadora como momento da liberdade. In: MIGUEL, José Carlos; BERSI, Rodrigo Martins (org.). Educação de jovens, Adultos e Idosos: Marcos conceituais, práticas e políticas. Marília: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica,2023. P.115-138.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 65º edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.2018.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTEL, M.A.M. A Pedagogia do oprimido: uma proposta pedagógica atual? Ou utopia do passado? A educação como prática da liberdade. Scientia FAER, Olímpia-SP, Ano 1, V.1, 2009.

SANTOS, O. J. “Esboço para uma pedagogia da prática”. Educação em Revista. Ano I, nº.1, jul. de 85, p. 19-23.

SOUZA, K. R; MENDONÇA, A.L.O. A atualidade da “Pedagogia do Oprimido” nos seus 50 anos: A pedagogia da revolução de Paulo Freire. Revista Trab.Educ.Saude. Rio de Janeiro, 2019.